



Patris

INVESTIMENTOS

**RELATÓRIO
E CONTAS**
CONSOLIDADO

1º SEMESTRE

2021

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE
2. O GRUPO PATRIS
 - 2.1. Principais Áreas de Negócio
 - 2.1.1. Real Vida Seguros, S.A.
 - 2.1.2. Patris Finance, Lda.
 - 2.1.3. Patris - SGFTC, S.A.
 - 2.1.4. Real Capital - FCR
 - 2.2. Órgãos Sociais
 - 2.3. Estrutura Accionista
3. ACTIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021
 - 3.1. Evolução dos Mercados
 - 3.2. Principais Acontecimentos
 - 3.3. Actividade das Principais Empresas do Grupo Patris
4. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
 - 4.1. Análise Económico-Financeira
5. NOTAS FINAIS
6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 - 6.1. Balanços e Contas de Ganhos e Perdas Consolidadas a 30 de Junho de 2021 e 2020

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Patris investimentos é actualmente, quase 15 anos após a sua constituição, uma holding seguradora cotada na Euronext Growth Lisbon. A actividade seguradora vida é o principal negócio do Grupo Patris, tendo a Real Vida Seguros, seguradora detida a 100% pela Patris Investimentos, vindo a registar um forte crescimento orgânico e por aquisições ao longo dos últimos 7 anos. No primeiro semestre deste ano a Real Vida prosseguiu a sua trajectória de crescimento e de ganhos de quota de mercado, tendo reforçado a sua posição no top 10 das maiores seguradoras vida portuguesas, com uma quota de mercado superior a 3%.

Após todas as aquisições efectuadas entre 2009 e 2016, nos últimos três anos o foco do Grupo tem sido o crescimento orgânico das suas principais empresas, a par da simplificação do organigrama do Grupo, a melhoria da organização, a redução dos custos de estrutura e o aumento da sua rentabilidade. A única excepção foi a aquisição em 2018 de uma participação de 15,5% na Previsão-Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, da qual a Real Vida é agora a segunda maior accionista.

O Grupo Patris tem hoje a única seguradora independente portuguesa de referência no mercado português que, através de empresas especializadas, oferece um serviço exclusivo e de excelência aos seus clientes, com base numa proposta de valor centrada na satisfação das suas necessidades financeiras nas áreas de poupança e investimento.

A primeira metade do ano de 2021, apesar da situação de pandemia que obrigou a um confinamento das pessoas e fortes restrições ao desenvolvimento da actividade económica, foi mais um período de forte crescimento do Grupo, tanto a nível de proveitos como de **resultados consolidados, que subiram de 1.432 mil euros em Junho de 2020 para 2.597 mil euros em Junho de 2021**. Devido às variações positivas das reservas, os **capitais próprios registaram uma evolução muito positiva, tendo subido de 31,3 milhões de euros a 31/12/2020 para os 36,7 milhões de euros a 30/06/2021**.

As participadas não financeiras têm evidenciado uma boa performance global, tendo distribuído cerca de 1,8 milhões de euros de dividendos no primeiro semestre de 2021.

Até final do ano prevê-se a continuação do acelerado ritmo de crescimento orgânico do Grupo, impulsionado pelo significativo aumento da actividade de seguros vida, acidentes pessoais e saúde, e pelo crescimento do volume de negócios da generalidade das empresas do Grupo.

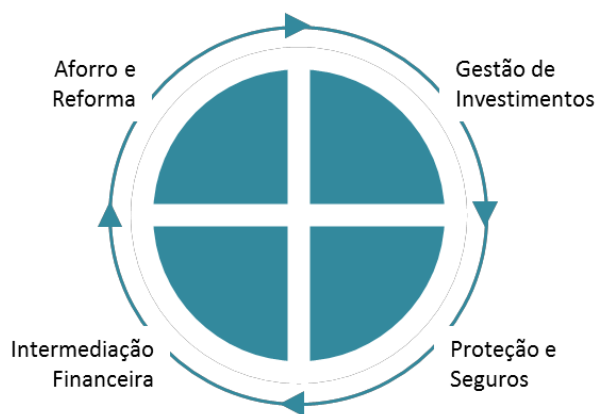
O Presidente do Conselho de Administração

Gonçalo Pereira Coutinho

O GRUPO PATRIS

O Grupo Patris é um grupo financeiro independente que, através de empresas especializadas, oferece um serviço exclusivo e de excelência aos seus clientes, com base numa proposta de valor centrada na satisfação das suas necessidades financeiras nas áreas de poupança e investimento. A Patris Investimentos é a empresa-mãe do Grupo Patris.

Proposta de Valor do Grupo Patris



A Patris Investimentos tem vindo a afirmar-se como um parceiro de negócios independente e global, proporcionando aos seus clientes:

- Seguros de vida, unit-linked, saúde e acidentes pessoais;
- Soluções de aforro, investimento e poupança;
- Gestão de fundos de pensões; e
- Intermediação financeira (acções, obrigações e derivados).

O Grupo Patris está presente ao longo da cadeia de valor, desde a captação de poupança e investimento à respectiva gestão de activos e acesso aos mercados de capitais. Este posicionamento estratégico permite oferecer produtos e serviços muito competitivos e servir o cliente nas suas diversas necessidades financeiras.

Através dos seus escritórios em Lisboa e no Porto, o Grupo Patris disponibiliza um serviço de excelência, com a isenção que apenas um grupo independente pode proporcionar.

Para além do seu posicionamento como grupo financeiro, a Patris Investimentos tem ainda participações em empresas não financeiras, que adquiriu com o objectivo de obter rendimentos complementares e de vir a realizar mais valias numa perspectiva de médio/longo prazo.

2.1 Principais Áreas de Negócio

A actividade da Patris Investimentos (Grupo Patris) é desenvolvida principalmente através das suas três empresas que atuam na área financeira ou de seguros e do seu fundo de Capital de Risco denominado Real Capital.

2.1.1. Real Vida Seguros, S.A.

A Real Vida Seguros, constituída em 1989, iniciou a sua actividade em 1990 e foi integrada no Grupo Patris em 2013. É detida integralmente pela Patris Investimentos. É a única seguradora do ramo Vida portuguesa e independente face ao sector bancário ou grandes grupos de seguradoras internacionais a atuar em Portugal, o que lhe permite uma maior eficiência e dinamismo na relação com o cliente, traduzindo-se num elevado profissionalismo, rapidez de resposta e excelência de serviço.

A Real Vida Seguros desenvolve cumulativamente a actividade de seguro directo, quer no ramo Vida, através da comercialização de seguros de vida, acidentes pessoais e seguros ligados a fundos de investimento, quer no ramo Não Vida, através da comercialização de seguros de saúde. Tem igualmente uma área importante de gestão de fundos de pensões, destinados a investidores particulares e a empresas.

A Seguradora dispõe de uma oferta diversificada de planos de protecção e aforro e de soluções sofisticadas de investimento e rentabilidade. Na área da saúde, desenvolveu produtos inovadores e diferenciadores, nomeadamente na hospitalização e doenças graves, assim como na área da protecção pessoal e na previdência.

2.1.2. Patris Finance

A Patris Finance foi constituída em 2019 e veio substituir a Patris Corretora, actuando como agente vinculado do Banco BIG. A Patris Finance mantém a equipa comercial que pertencia à corretora e está inteiramente dedicada à

originação de ordens por parte de investidores institucionais, nacionais e estrangeiros.

2.1.3. Patris - SGFTC, S.A.

A Patris - SGFTC é uma sociedade financeira, constituída em 2004, que tem por objecto exclusivo a administração de fundos de titularização de créditos e de recuperação de créditos, por conta, respetivamente, dos detentores das unidades de participação e recuperação. Foi adquirida maioritariamente em 2015 pela Patris Investimentos, que detém 95,04% do seu capital social. A Patris SGFTC tem actualmente cerca de 1.910 milhões de euros de activos sob gestão. No primeiro semestre de 2018 a Patris SGFTC lançou o primeiro Fundo de Recuperação de Créditos no valor nominal de cerca de 400 milhões de euros.

2.1.4. Real Capital - FCR

O Real Capital é um fundo de capital de risco que gere as principais empresas não financeiras do Grupo Patris, que distribuem anualmente dividendos elevados. No final do primeiro semestre do ano o Real Capital geria participações em 3 empresas: Controlauto-Controlo Técnico Automóvel, SA, Indumape-Industrialização de Fruta, SA e Iberpartners Cafés, SA. O valor global dos activos do Real Capital manteve-se quase inalterado nos 37,8 milhões de euros.

2.2 Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho	Presidente
Fernando Manuel Antunes Durão	Vogal
João Manuel Pereira de Lima de Freitas e Costa	Vogal

Mesa da Assembleia Geral

Luís de Gouveia Gomes Fernandes	Presidente
Ana Leonor do Carmo Carlos Monteiro	Secretário

Revisor Oficial de Contas

JM RIBEIRO DA CUNHA & ASSOCIADOS, SROC, LDA, com sede Av. José Gomes Ferreira 11, 5º Piso, Sala 54, Miraflores, 1495-139 Algés, inscrita na OROC sob o nº 325 e na CMVM sob o nº 20161758.

2.3 Estrutura Accionista

A 30 de Junho de 2021, o capital social da Patris Investimentos era representado por 11.454.870 acções escriturais nominativas sem valor nominal, e as principais participações accionistas eram as seguintes:

Accionista	%
Cimafi, Consultoria Int. em Marketing e Finanças, Lda.	60,64%
Lagoa das Freiras, Sociedade Agrícola e Florestal, Lda	13,47%

Para efeitos do artigo 447º do Código das sociedades Comerciais, a posição accionista dos membros dos órgãos de administração e fiscalização, à data de 30 de Junho de 2021 era a seguinte:

- Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho: 60,64%
- João Manuel Pereira de Lima Freitas e Costa: 3,78%

ACTIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

3.1 Enquadramento Macroeconómico

O alívio nas medidas de contenção da infeção COVID-19 na área do euro...

A melhoria da situação em termos de saúde pública e a correspondente redução nas medidas de contenção da infeção implementadas pelos governos na região, em conjunto com os progressos alcançados no programa de vacinação, permitiram a reabertura gradual da economia na área do euro, com claros benefícios nomeadamente para o setor dos serviços. Os dados da mobilidade na região, em conjunto com a evolução dos indicadores de confiança para empresas e famílias, foram os primeiros a apontar para uma forte recuperação do consumo privado, o que mais do que compensou o impacto negativo no setor industrial dos distúrbios nas cadeias de distribuição e da subida nos preços das matérias-primas provocados pela pandemia.

... permitiu a continuação da retoma económica na região durante os primeiros 6 meses de 2021

Após uma contração marginal durante os primeiros 3 meses de 2021, a taxa de variação em cadeia de 2% verificada no 2º trimestre de 2021 colocou a economia da área do euro cerca de 1,7% acima do ponto observado no final do ano passado, depois de ajustado pelo efeito da inflação. Desta forma, a economia da região conseguiu já recuperar mais de 79% da queda no PIB, encontrando-se, contudo, ainda 3% abaixo do nível registado antes da crise COVID-19 ou, em alternativa, necessitando de uma subida adicional de 6% para regressar à tendência de expansão que era observada antes do impacto negativo da pandemia. A mais lenta recuperação da área do euro quando comparado com os EUA, traduzindo uma diferente resposta à pandemia em termos de medidas de restrição à mobilidade, assim como um não tão significativo estímulo orçamental, significa que o Banco Central Europeu continuará a manter o seu suporte em termos de política monetária, num momento em que, nos EUA, a Reserva Federal parece ter já dado início à discussão sobre a necessidade de avançar para retirar algum do suporte fornecido à economia durante a pandemia.

De acordo com as projeções de julho da Comissão Europeia, a economia da área do euro deverá crescer 4,8% em 2021, em termos reais (após a contração de 6,5% observada em 2020), sendo esperada a continuação de uma evolução positiva

na segunda metade do ano. Segundo as mesmas previsões, a região irá alcançar o nível do PIB observado antes da pandemia no último trimestre de 2021, mais cedo do que o anteriormente previsto, embora com diferenças relevantes de país para país. Os principais riscos ao contexto macro permanecem relacionados com a evolução da pandemia, nomeadamente com a emergência de novas variantes que se revelem resistentes às vacinas disponíveis, principalmente num momento em que os governos começam a retirar as medidas excepcionais de estímulo que se revelaram tão importantes para suportar a economia ao longo do último ano.

Para além da Europa, durante os primeiros 6 meses de 2021, a economia global beneficiou também da evolução bastante favorável da economia dos EUA

No que refere aos EUA, a economia ultrapassou já o nível do PIB, depois de ajustado pelo efeito dos preços, que era observado antes da crise COVID-19, encontrando-se a cerca de 2,5% de conseguir regressar à tendência de expansão visível antes do impacto negativo da pandemia. Os dois primeiros trimestres de 2021 mostraram taxas de variação trimestrais anualizadas em cadeia acima 6%, sendo que, nas suas previsões de julho, o Fundo Monetário Internacional esperava um crescimento de 7% para o ano de 2021 (após a contração de 3,5% registada em 2020).

Não obstante ter sido observada a mais forte recessão desde a Segunda Guerra Mundial, bastou um ano para que o consumo privado nos EUA recuperasse para a tendência observada antes da pandemia, suportado pelo estímulo fiscal fornecido e pelo programa de vacinação. Desta forma, após beneficiar do efeito da reabertura, o ritmo de expansão da economia deverá agora moderar, sendo, no entanto, ainda esperada a manutenção de um crescimento acima do que é usualmente considerado ser o ritmo de expansão sustentável da economia dos EUA no médio e longo prazo. Parte deste abrandamento refletirá a forte retoma já verificada com a reabertura da economia, mas também o desaparecimento de algumas medidas excepcionais de suporte, nomeadamente medidas orientadas para os desempregados, assim como o impacto da variante delta da infeção COVID-19 ao nível do setor dos serviços.

É expectável que os próximos meses possam mostrar a aprovação de um conjunto amplo de novas medidas de natureza fiscal, incluindo legislação na área das infraestruturas, num valor que poderá atingir 4.000 mil milhões de dólares. O seu impacto no contexto macro dos próximos 12 meses será, contudo, provavelmente limitado, tendo em conta que, não só se tratam de medidas de estímulo distribuídas ao longo de vários anos, como deverão ser em parte

financiadas por aumentos de aumentos ou por poupanças noutras áreas da administração pública. A incapacidade de aprovar este novo conjunto de medidas de natureza fiscal ao longo dos próximos meses teria provavelmente consequências negativas para a economia global e o sentimento nos mercados financeiros, uma vez que é esperado que, após as eleições intercalares nos EUA do próximo ano, possa ser mais difícil a aprovação de medidas adicionais de natureza fiscal até ao final do atual mandato de Joe Biden.

A evolução da economia chinesa reforça a ideia da inevitabilidade de termos uma redução no ritmo de expansão da economia global ao longo dos próximos trimestres

Tal como foi mencionado anteriormente, o ritmo de crescimento nas principais economias na Europa e nos EUA deverá abrandar ao longo dos próximos trimestres, uma vez que foi já recuperada a maior parte da produção perdida com a crise COVID-19, na sequência do ritmo de expansão bem acima das tendências de médio e longo prazo que tem sido observado. Isso deverá ser já evidente na segunda metade do ano para os EUA e a Europa (e, principalmente, em 2022), estando já a ocorrer na China. Contudo, tal não significa que a atual fase de expansão na economia global esteja em risco, mas reflete essencialmente uma normalização no ritmo de crescimento. A infeção COVID-19 permanece o principal risco, principalmente nos países em vias de desenvolvimento, tendo em conta as mais baixas taxas de vacinação que são observadas. Mesmo nos países desenvolvidos, são ainda muitas as dúvidas sobre o impacto económico do que significa termos de viver provavelmente com a COVID-19 no longo prazo.

No que se refere à China, a economia registou uma significativa desaceleração no 2º trimestre de 2021, refletindo essencialmente efeitos de base desfavoráveis. Mesmo assim, os mais recentes indicadores económicos continuam a ser divulgados abaixo das expectativas, sugerindo que a economia está a abrandar o seu ritmo de expansão, penalizada pela deterioração no ciclo de crédito ao longo dos meses anteriores (fruto das ações das autoridades chinesas para travar a subida nos preços do imobiliário e controlar o endividamento), e pelo impacto negativo na atividade económica e no consumo privado da utilização de medidas rigorosas para manter a pandemia controlada, não obstante os baixos números registados de infeções, num país que apresenta uma das taxas de vacinação mais elevada a nível mundial.

Entretanto, o banco central anunciou já algumas medidas para tentar reverter a deterioração no ciclo de crédito (sendo que medidas adicionais serão provavelmente anunciadas nos próximos meses), o que cria a expectativa em

como o ritmo de crescimento da economia chinesa poderá estabilizar até ao final de 2021 (ou no início de 2022). De qualquer forma, para já, o abrandamento da economia chinesa deverá continuar a pesar sobre a economia global, tendo em conta os seus efeitos contágio aos EUA, mercados emergentes e Europa.

O ciclo de expansão económica em Portugal teve continuidade durante os primeiros 6 meses de 2021, permanecendo a economia abaixo do máximo verificado antes da pandemia

Em Portugal, e depois de ajustado pelo efeito da inflação, a economia apresentou uma taxa de crescimento em cadeia de 4,9% no segundo trimestre de 2021, segundo a estimativa rápida do INE, mais do que compensando a contração de 3,2% registada nos primeiros 3 meses do ano. A recuperação no 2º trimestre de 2021 refletiu o plano de reabertura gradual da economia a partir de meados de março, após o alívio das medidas de restrição à circulação implementadas no início do ano devido ao agravamento da pandemia no país, com o correspondente impacto no consumo privado. Desta forma, a economia encontra-se a cerca de 5% de alcançar o nível do PIB que era observado antes da pandemia, ou seja, no final do 4º trimestre de 2019, ou aproximadamente a 8% de regressar à tendência de crescimento visível antes da crise COVID-19.

Segundo o Boletim Económico de junho do Banco de Portugal, a economia portuguesa deverá crescer 4,8% em 2021, depois de ajustado pelo efeito dos preços, após a queda de 7,6% registada no ano passado. O Boletim económico do Banco de Portugal continua a destacar a rapidez da recuperação, quando comparado com anteriores episódios recessivos, reflexo da natureza exógena do choque que constituiu a pandemia, com um impacto limitado ao setor financeiro e uma rápida resposta das políticas monetária e fiscal. Desta forma, a economia portuguesa deverá ser capaz de regressar no próximo ano aos níveis do PIB registados em finais de 2019, ainda que sejam de esperar efeitos duradouros nas áreas da economia portuguesa mais afetadas pela pandemia.

Nos mercados financeiros, a primeira metade de 2021 revelou-se favorável para os índices de ações

Os primeiros 6 meses de 2021 revelaram-se bastante favoráveis aos índices de ações, com o Stoxx 600 na Europa (+15,8%) e o S&P500 nos EUA (+15,2%) a apresentarem ganhos semelhantes durante este período, se medidos em moeda local e incluirmos o pagamento de dividendos. Este comportamento é essencialmente justificado pelos progressos adicionais nos planos de vacinação contra a COVID-19 e a reabertura das economias. As preocupações crescentes com a variante delta penalizaram, no entanto, alguns segmentos do mercado de ações durante o 2º trimestre de 2021, nomeadamente os setores relacionados

com os transportes e o lazer, e prolongaram a evolução mais modesta no índice MSCI de mercados emergentes (+7,4% em dólares desde o início do ano), tendo em conta as mais baixas taxas de vacinação observadas em muitos destes países.

Na área da dívida soberana, os principais mercados na Europa e nos EUA registaram perdas no 1º semestre de 2021 (associadas a um subida das *yields*), embora a evolução se tenha revelado mais divergente no 2º trimestre, tendo em conta os ganhos observados nos EUA (com a correspondente descida nas *yields* durante este período), traduzindo a expectativa em como o ritmo de crescimento da economia deverá abrandar nos próximos trimestres e as indicações fornecidas pela Reserva Federal dos EUA de avançar no sentido de retirar algumas das medidas de suporte implementadas durante a Crise COVID-19.

Nas matérias-primas, o petróleo registou uma significativa variação positiva nos primeiros 6 meses do ano (+45% para o Brent em dólares), suportado pela retoma económica, pelo atraso no regresso do Irão aos mercados, e pela capacidade demonstrada pela OPEP, em conjunto com a Rússia, para gerirem os seus níveis de produção. Finalmente nas moedas, O Euro apresentou no mesmo período uma perda de 2,9% face ao dólar norte-americano. Aliás, os sinais fornecidos pela Reserva Federal dos EUA acabariam por ajudar o dólar no final do semestre.

3.2 Principais Acontecimentos

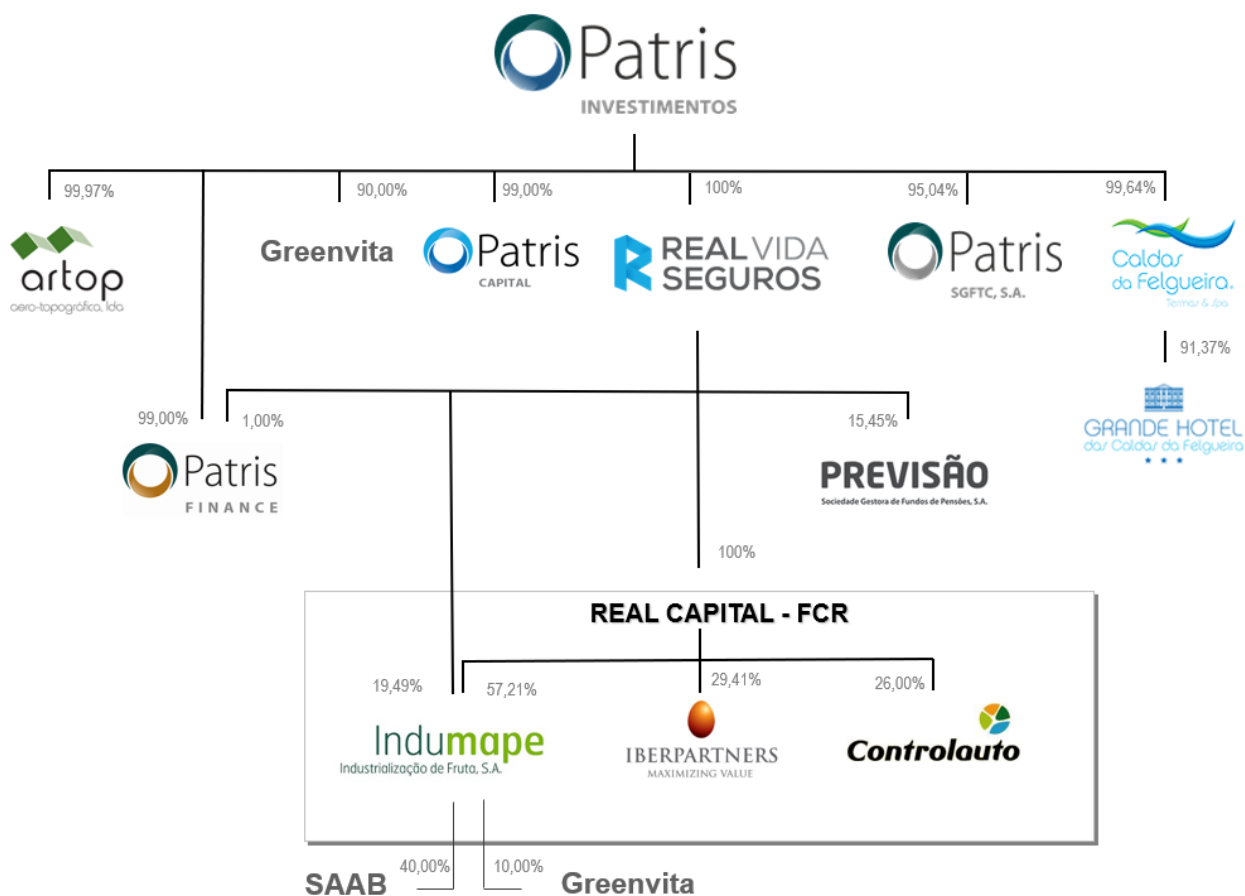
Após uns anos de crescimento por aquisições, a partir de 2017 a estratégia de crescimento da Patris Investimentos passou a ser fundamentalmente baseada no crescimento orgânico da actividade das empresas que integram o Grupo Patris. De facto, após a aquisição da Fincor em 2009, entre 2012 e 2016 a Patris Investimentos adquiriu a BPN Gestão de Activos, a Real Vida Seguros, a Portucale, Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Crédito, e já no final do ano 2016 a Real Vida Seguros adquiriu quase em simultâneo 100% da Finibanco Vida – Companhia de Seguros de Vida, SA e 96,49% da Banif Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA. Estas duas últimas empresas foram integradas na Real Vida Seguros, o que permitiu não só um incremento da sua actividade e dimensão, mas também a obtenção de sinergias importantes e o reforço da sua organização interna.

Ao longo do primeiro semestre de 2021 a preocupação central do Grupo continuou a ser no sentido do crescimento orgânico das várias empresas e o aumento da sua rentabilidade. Estes objectivos têm vindo a ser atingidos com inegável sucesso.

No primeiro semestre de 2021 a Patris Investimentos adquiriu ao Real Capital 100% da Greenvita, SA, 99,64% da Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, SA e 99,97% da Artop – Aero Topográfica, Lda. Já no final do primeiro semestre, em Junho do corrente ano, foi constituída a Patris Capital, Lda, uma Sociedade de Intermediação de Créditos detida em 99% pela Patris Investimentos.

O Grupo Patris continuou a reforçar ao longo dos primeiros seis meses do ano 2021 o seu posicionamento como **grupo financeiro especializado nas áreas de seguros de vida, gestão de fundos de pensões, gestão da poupança de médio e longo prazo, e gestão de fundos de titularização e recuperação de créditos.**

O organigrama da Patris Investimentos SGPS, SA a 30 de Junho de 2021 era o seguinte:



O capital social da Patris Investimentos continua a ser de € 13.007.536 e está integralmente realizado e representado por 11.454.870 acções, resultante de um stock split realizado em Março do corrente ano. A Patris Investimentos tem actualmente cerca de 40 accionistas. A capitalização bolsista da Patris Investimentos é de cerca de 68 milhões de euros, embora as suas acções ainda não tenham transaccionado em 2021.

3.3 Actividade das Principais Empresas do Grupo Patris

Após as aquisições, alienações e fusões referidas, o Grupo centrou o seu esforço e o seu foco nas suas 3 empresas de seguros ou financeiras, para além da gestão dos seus activos de capital de risco.

3.3.1. Real Vida Seguros

Na sequência da aquisição da Real Vida Seguros pela Patris Investimentos, e fruto de uma enorme dinâmica comercial, inovação tecnológica e grande dedicação ao cliente, esta seguradora tem vindo a registar um ritmo de crescimento global da sua produção muito elevado. A Real Vida tem sido provavelmente a seguradora Vida com maior crescimento em Portugal nos últimos 7 anos, e registou no primeiro semestre de 2021, um aumento de cerca de 10% dos prémios emitidos líquidos de resseguro. Os prémios brutos emitidos atingiram os 18 milhões de euros, com a quota de mercado de vida risco da Real Vida a superar os 3%, a que corresponde o 9º lugar no ranking das maiores seguradoras vida a actuar em Portugal. Segundo dados da ASF, já em Julho deste ano a Real Vida era a 13ª maior seguradora portuguesa (em 42 seguradoras) em termos de produção, subindo 5 lugares face aos dados de 2020.

O posicionamento estratégico na Seguradora, especialista no ramo Vida, a sua independência, a qualidade e o carácter inovador dos seus produtos, o profissionalismo e dedicação dos seus profissionais, a rapidez de resposta e a excelência do serviço, continuaram a ser factores chave para o sucesso comercial observado desde 2013, e continuaram a ser de uma forma muito evidente ao longo dos primeiros seis meses de 2021.

No primeiro semestre de 2021 os resultados líquidos da Real Vida foram de 3.548.865 euros contra os 2.688.759 euros registados no período homólogo de 2020, o que traduz um crescimento de 32%. Os capitais próprios da Seguradora

aumentaram 8.520.000 euros no semestre, ao passarem de 37,5 milhões de euros em Dezembro de 2020 para 46,0 milhões de euros no período em análise devido à forte variação positiva de reservas.

3.3.2. Patris Finance

A Patris Finance registou no primeiro semestre do ano um resultado líquido positivo de 43 mil euros, com os proveitos da sociedade a atingirem os 150 mil euros no semestre. Consta-se uma evolução muito positiva na sociedade, confirmando-se cada vez mais o acerto da decisão do Grupo de substituir a Patris Corretora por um agente vinculado do Banco BIG.

3.3.3. Patris -SGFTC, SA

A Patris - SGFTC geria no final de Junho de 2021 cerca de 1.910 milhões de euros de Fundos de Titularização de Créditos e de Recuperação de Créditos, o que lhe permitiu gerar cerca de € 300.000 de comissões ao longo dos primeiros 6 meses do ano, apesar da redução dos activos sob gestão decorrente da normal evolução dos fundos de titularização de crédito. Os resultados líquidos da sociedade aumentaram de 3.632 euros para 36.263 euros, enquanto que os capitais próprios subiram de 240.620 euros em Dezembro de 2020 para 276.883 euros em Junho do corrente ano.

3.3.4. Actividade de Capital de Risco (Real Capital)

A Real Vida Seguros detém 100% das Unidades de Participação do Real Capital - FCR cujos activos a 30 de Junho de 2021 eram de € 37.767 mil euros, sensivelmente iguais aos valores do ano anterior. Os capitais próprios do fundo eram no final do semestre de € 37.756 mil euros, cerca de 1,2 milhões acima do observado em final de 2020. Os resultados do Fundo neste primeiro semestre foram positivos em € 1.207.315, uma clara melhoria face aos 454.147 euros de resultados registados em 2020. De registar que em Maio de 2021 o Fundo procedeu à venda da Greenvita, SA, da Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, SA e da Artop - Aero Topográfica, Lda. à Patris Investimentos.

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Análise Económico-Financeira

A primeira metade de 2021 foi mais um semestre de crescimento acentuado da actividade e da solidez do Grupo Patris. De facto, neste semestre os capitais próprios do Grupo Patris aumentaram em cerca de 5,5 milhões de euros, atingindo os 36.703.506 euros, o valor mais alto de sempre desde a constituição da Patris Investimentos. Registou-se igualmente um aumento dos seus rácios de solvência, que estão muito acima dos rácios obrigatórios (margem de solvência a 30.06 de 199%) e claramente acima da média do mercado segurador português. Registou-se ainda neste semestre um crescimento importante no volume de negócios global do Grupo e nos resultados da maioria das empresas que o constituem. A produção total de seguros ultrapassou pela primeira vez a fasquia dos 18 milhões de euros num semestre, o que perspectiva uma produção anual que se deverá aproximar em 2021 dos 40 milhões de euros. O total do activo do Grupo cresceu substancialmente para os 370 milhões de euros (o mais alto de sempre) enquanto que o passivo consolidado atingia os 333 milhões de euros.

Os capitais próprios consolidados do Grupo, antes e depois de interesses minoritários, registaram um aumento muito substancial de mais de 5,5 milhões de euros, (de Dezembro de 2020 para Junho de 2021), passando a ser de € 36,7 e de 35,0 milhões de euros, respectivamente.

NOTAS FINAIS

Ao concluir o seu relatório semestral, o Conselho de Administração considera ser seu dever exprimir o reconhecimento, pela contribuição que prestaram à actividade da Sociedade no decorrer dos primeiros seis meses de 2021:

- Aos órgãos de fiscalização e aos membros da Mesa da Assembleia-Geral, pelo acompanhamento e colaboração prestados;
- Às Associações de que o Grupo Patris faz parte – Associação Portuguesa de Seguradores e APFIPP, pelo apoio prestado à Real Vida Seguros;
- Às entidades de supervisão – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, pela disponibilidade e atenção manifestadas em todos os contactos havidos;
- Aos colaboradores da empresa, pela dedicação, empenho e profissionalismo que foram factores decisivos para os resultados alcançados;
- Aos Senhores Accionistas, muitos deles fundadores desta sociedade, pelo apoio que têm dado ao crescimento e valorização do Grupo Patris ao longo destes quase 15 anos de actividade.

Lisboa, 20 de setembro de 2021

Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho

Fernando Manuel Antunes Durão

João Manuel Pereira de Lima de Freitas e Costa

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PATRIS INVESTIMENTOS, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	30/06/2021			30/06/2020
	Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações e ajustamentos	Valor Líquido	Valor Líquido
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	17 782 478	-	17 782 478	9 125 782
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	116 206	-	116 206	185 776
Activos financeiros detidos para negociação	2 079 170	-	2 079 170	5 199 602
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	44 240 619	-	44 240 619	42 184 972
Activos disponíveis para venda	220 666 678	-	220 666 678	173 520 559
Empréstimos e contas a receber	9 505 002	-	9 505 002	8 601 707
Terrenos e edifícios	33 387 586	2 840 023	30 547 563	26 353 638
Terrenos e edifícios de uso próprio	12 606 458	2 840 023	9 766 435	7 711 302
Terrenos e edifícios de rendimento	20 781 127	-	20 781 127	18 642 336
Outros activos tangíveis	11 459 840	1 583 700	9 876 140	8 886 043
Inventários	2 066 449	-	2 066 449	2 314 995
Activos sob direito de uso	1 053 926	254 468	799 458	1 021 051
Goodwill	1 291 874	-	1 291 874	2 683 924
Outros activos intangíveis	1 477 681	961 827	515 854	741 531
Provisões técnicas de resseguro cedido	3 216 243	-	3 216 243	2 659 402
Provisão para prémios não adquiridos	100 332	-	100 332	77 562
Provisão matemática	495 507	-	495 507	358 329
Provisão para sinistros	2 620 405	-	2 620 405	2 223 511
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	18 556 613	621 844	17 934 769	14 034 450
Contas a receber por operações de seguro directo	2 817 873	190 381	2 627 492	2 762 428
Contas a receber por outras operações de resseguro	5 777 990	-	5 777 990	663 077
Contas a receber por outras operações	9 960 751	431 463	9 529 288	10 608 945
Activos por impostos	3 772 704	-	3 772 704	3 162 356
Activos por impostos correntes	1 512 398	-	1 512 398	1 020 620
Activos por impostos diferidos	2 260 306	-	2 260 306	2 141 736
Acréscimos e diferimentos	5 230 219	-	5 230 219	3 471 936
Outros elementos do activo	67 137	-	67 137	116 670
TOTAL ACTIVO	375 970 425	6 261 862	369 708 563	304 264 394

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PATRIS INVESTIMENTOS, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em euros)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	30/06/2021	30/06/2020
PASSIVO		
Provisões técnicas	68 110 644	74 984 944
Provisão para prémios não adquiridos	6 347 582	7 009 842
Provisão matemática do ramo vida	51 761 598	60 208 416
Provisão para sinistros	9 467 134	7 187 664
Provisão para participação nos resultados	49 781	94 473
Provisão para compromissos de taxa	426 665	426 665
Provisão para riscos em curso	57 884	57 884
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	226 168 528	176 173 542
Outros passivos financeiros	12 922 878	12 422 437
Outros credores por operações de seguros e outras operações	14 368 575	11 010 135
Passivos por impostos	4 836 382	4 378 081
Passivos por impostos correntes	1 728 475	1 535 711
Passivos por impostos diferidos	3 107 907	2 842 370
Acréscimos e diferimentos	4 715 824	3 827 285
Outras Provisões	1 086 219	2 201 717
Outros elementos do passivo	796 008	1 103 627
TOTAL PASSIVO	333 005 058,00	286 101 768,00
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	13 007 536	13 007 536
Prémios de emissão	545 000	545 000
Reservas Legal	1 408 534	1 125 719
Resultados transitados	17 428 521	12 055 039
Ajustamentos em ativos financeiros	(478 773)	(11 822 726)
Diferenças de consolidação	466 719	(2 799)
Resultado do exercício	2 597 453	1 432 398
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	34 974 990	16 340 167
Interesses Minoritários	1 728 515	1 822 459
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS	36 703 505	18 162 626
TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO	369 708 563	304 264 394

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PATRIS INVESTIMENTOS, SGPS, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS CONSOLIDADAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2021 E 2020

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	30/06/2021				30/06/2020
	Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	13 268 165	1 943 076	-	15 211 241	13 977 837
Prémios brutos emitidos	15 958 600	2 364 365	-	18 322 965	17 046 666
Prémios de resseguro cedido	(3 392 416)	(323 055)	-	(3 715 471)	(2 401 542)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	709 189	(140 934)	-	568 255	(656 915)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	(7 208)	42 700	-	35 492	(10 372)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	896 432	-	-	896 432	718 342
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(8 654 318)	(572 368)	-	(9 226 686)	(8 671 453)
Montantes pagos	(8 006 482)	(644 401)	-	(8 650 883)	(8 589 678)
Montantes brutos	(9 739 976)	(834 196)	-	(10 574 172)	(9 058 832)
Parte dos resseguradores	1 733 494	189 795	-	1 923 289	469 154
Provisão para sinistros (variação)	(647 836)	72 033	-	(575 803)	(81 775)
Montante bruto	(460 938)	47 232	-	(413 706)	(301 544)
Parte dos resseguradores	(186 898)	24 801	-	(162 097)	219 769
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(5 261)	-	-	(5 261)	44 298
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	2 937 183	-	-	2 937 183	3 779 642
Montante bruto	2 836 982	-	-	2 836 982	3 759 671
Parte dos resseguradores	100 201	-	-	100 201	19 971
Custos e gastos de exploração líquidos	(7 157 590)	(562 489)	-	(7 720 079)	(7 110 994)
Custos de aquisição	(5 457 992)	(513 506)	-	(5 971 498)	(7 679 780)
Custos de aquisição diferidos (variação)	(473 229)	10 690	-	(462 539)	487 389
Gastos administrativos	(2 351 140)	(64 014)	-	(2 415 154)	(971 944)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	1 124 771	4 341	-	1 129 112	1 053 341
Rédito	-	-	3 316 512,00	3 316 512	3 732 746
Rendimentos	2 236 878	2 449	114 157	2 353 484	2 140 520
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	1 854 820	2 449	-	1 857 269	1 950 958
Outros	382 058	-	114 157	496 215	189 562
Gastos financeiros	(1 081 208)	(809)	(148 271)	(1 230 288)	(1 523 223)
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	(1 081 208)	(809)	(70 246)	(1 152 263)	(1 523 223)
Outros	-	-	(78 025)	(78 025)	-
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	1 423 386	3 851	24 325	1 451 562	491 447
De activos disponíveis para venda	1 898 331	3 851	24 325	1 926 507	1 057 677
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	(474 945)	-	-	(474 945)	(566 230)
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	(2 536 654)	-	(215 258)	(2 751 912)	1 023 009
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	(2 035 312)	-	(210 058)	(2 245 370)	950 501
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(501 342)	-	(5 200)	(506 542)	72 508
Diferenças de câmbio	2 091 185	3 002	(3 897)	2 090 290	(921 622)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	78	78	400
De outros	-	-	78	78	400
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	518 321	(973)	-	517 348	363 877
Outras provisões (variação)	-	-	(803 138)	(803 138)	(1 527 840)
Outros rendimentos/gastos	-	-	(3 674 764)	(3 674 764)	(3 914 258)
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	-	-	-	(81 088)
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS				3 362 002	2 521 640
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes			(825 478)	(825 478)	(633 259)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos			(6 878)	(6 878)	(419 746)
RESULTADO LÍQUIDO APÓS IMPOSTOS E ANTES INTERESSES MINORITÁRIOS				2 529 646	1 468 635
Interesses minoritários			(67 807)	(67 807)	36 237
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				2 597 453	1 432 398

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO